

FORMAÇÃO ECOPROFISSIONAL
PARA JOVENS E INTERVENÇÕES
SOCIOAMBIENTAIS EM
PARANAPIACABA



6 BOLETIM INFORMATIVO ABRIL DE 2023



Reserva de Ecoturismo do Centro Histórico de Paranapiacaba



PROGRAMA de Jovens PJ



SIABES INSTITUTO



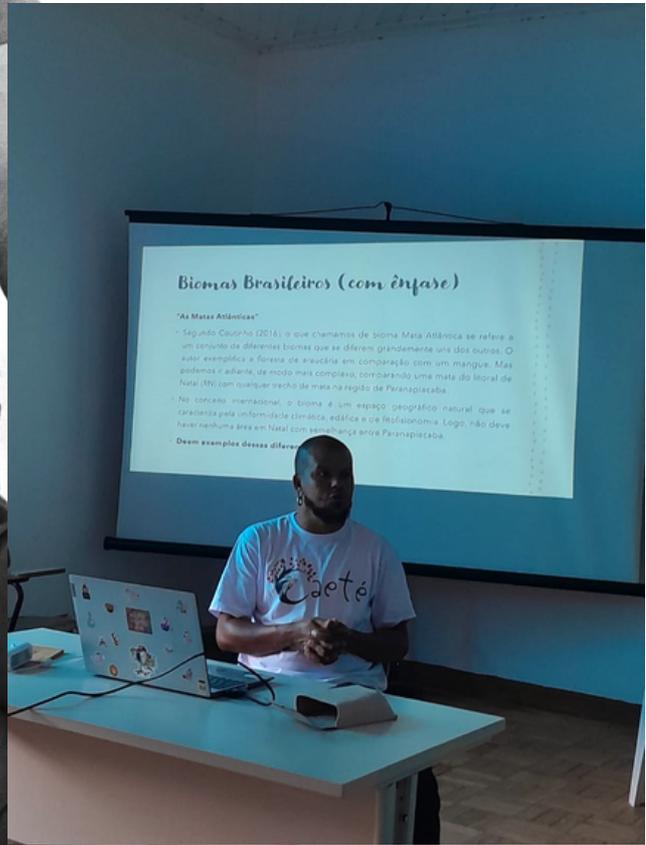
O mês de abril do módulo II Turismo Sustentável teve como objetivo aprofundar o tema do turismo na Mata Atlântica, com um foco especial no contexto de Paranapiacaba.

No dia 05 de abril a aula teórica foi focada nas características geográficas e geológicas da Mata Atlântica na região de Paranapiacaba. Os conceitos abordados em sala de aula sobre a formação da serra do mar compreenderam o tempo geológico, as formações de relevo, a deriva dos continentes e placas tectônicas, utilizando imagens, conceitos, vídeos e a ferramenta do Google Earth para visualização tridimensional da serra do mar e outras formações similares, das amplitudes dos relevos e imagens históricas. Em seguida foram apresentados os principais conceitos sobre meio físico associados ao clima, geologia e geomorfologia da região, utilizando como fonte o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Foi ressaltada a importância de monitorar e compreender os conceitos apresentados em aula, pois qualificam o trabalho de monitoria e turismo ecológico na região.



Aula Teórica

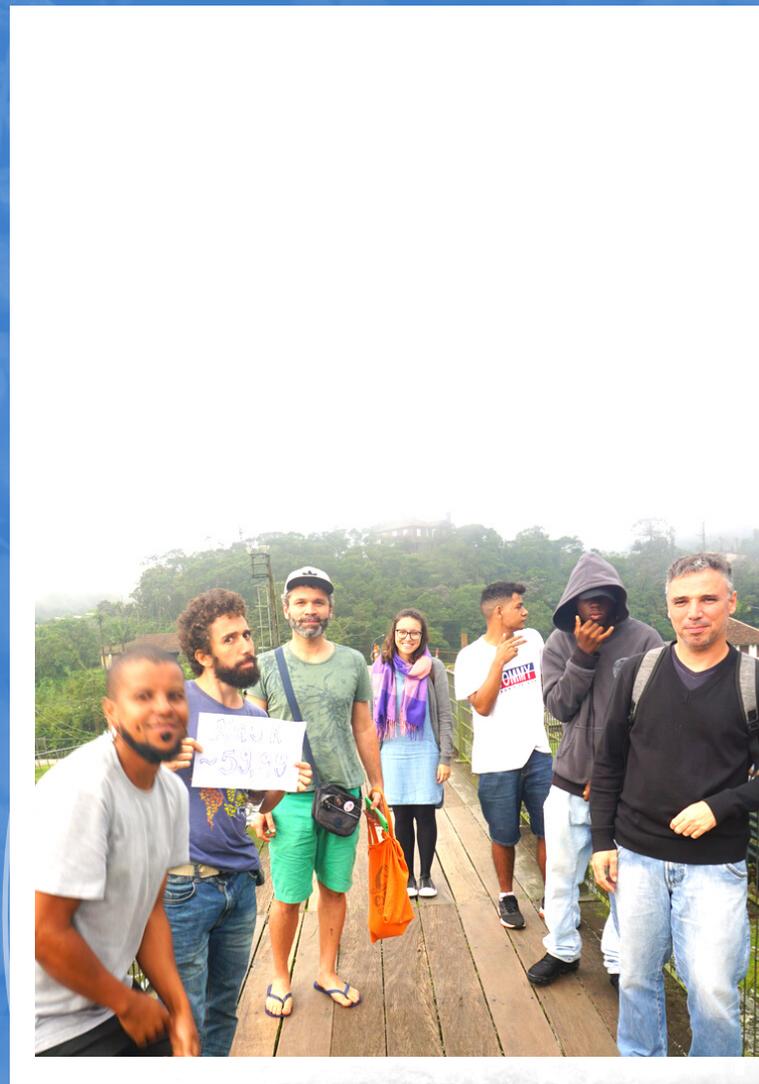
As demais oficinas teóricas do mês abordaram, nos dias 12 e 13 de abril, as características do meio biótico na Mata Atlântica, ou seja, dos seres vivos da região e suas interações. Trouxe à discussão a influência do meio biofísico na vegetação atual, da vegetação no domínio morfoclimático Mares de Morros e a relação entre fauna e flora. Foram lembrados e discutidos assuntos como cadeia alimentar, teia alimentar, troca de energia e outros conceitos da ecologia. Outro tema importante abordado foi a biodiversidade faunística de Paranapiacaba e a importância de se familiarizar com esse vocabulário próprio da área, pois será utilizado no trabalho de interpretação ambiental dos futuros monitores.



Aula Teórica

A formação integral no mês de abril abordou a heteroformação, voltada à interação com o outro e seu próximo. Empatia foi um dos temas trabalhados. Para isso, a turma se dividiu em grupos e discutiu como se comportaria em determinadas situações problema colocadas. Por exemplo: “Um dos seus colegas de escola ou do trabalho mostra muita dificuldade para fazer amigos. Hoje você o viu isolado em um canto, enquanto os demais se divertiam juntos.”. Alguns alunos citaram casos que haviam passado parecidos com os exemplos trazidos na atividade.

Outro tema da formação integral foi explorado a partir da questão motivadora “como trabalhar em equipe?”. A equipe tem um objetivo comum e pode decidir como fazer para alcançá-lo, trabalha de acordo com o princípio de autonomia e não de controle sobre os seus integrantes. Nem todo grupo é uma equipe! Para que um grupo se torne uma equipe é necessário que haja coesão, participação e cooperação entre os seus membros.



Gravação do curta-metragem



**19 DE
ABRIL**



SO FTLO

No contexto do estímulo ao trabalho em equipe, os jovens receberam o desafio de montar uma equipe (incluindo nome, cor e imagem para representá-la) e criar, juntos, uma história sobre Paranapiacaba e criar um curta-metragem sobre ela, a partir do planejamento de narrativa, cenas e falas e da gravação e edição do material.

Nesse processo de gravação, iniciado na última formação integral de abril, a turma também conversou sobre outro tema muito relevante na heteroformação: a liderança, que teve como ponto de partida a gravação realizada e a reflexão sobre quem liderou e como se estabeleceu a dinâmica de gravação do curta.

PSO/2/20

•1774
CH 29

Gravação do curta-metragem

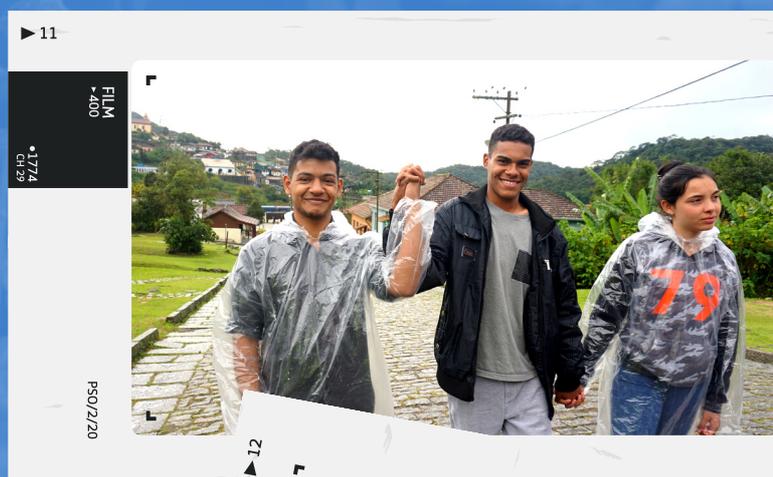
As oficinas práticas do mês tiveram como foco a Trilha do Olho d' água, que acompanha o percurso do Rio Grande, e abriga parte do antigo sistema de abastecimento de água que foi construído pela São Paulo Railway (SPR) em 1900, que atualmente abastece a Parte Alta da Vila de Paranapiacaba.

Na oficina de planejamento, foram abordados alguns aspectos fundamentais da monitoria de trilhas como:

- Quem é meu cliente (perfil dos visitantes, horário de chegada e partida, entre outros).
- O que os participantes precisam saber
- Informações básicas sobre a trilha
- Organização e formação de grupos para a trilha

Os jovens se prepararam criando roteiro da trilha e buscando fichas de saúde e termo de responsabilidade e conhecimento de riscos para entregar aos “turistas”.

Para a realização da trilha no papel de monitores ambientais, os alunos se agruparam para definir quem seria o monitor coordenador; o de fechamento de grupo e a dupla que iria apresentar a maquete do conjunto de trilhas do Centro de Visitantes.



Parque Ecológico Imigrantes

No dia 20 de abril foi realizada a Visita de campo no Parque Ecológico Imigrantes com o objetivo de conhecer e vivenciar uma trilha em um parque ecológico externo à Paranapiacaba. A monitoria do parque compartilhou informações sobre a construção do Parque, os elementos construtivos, que envolvem materiais de baixo impacto ambiental, espécies arbóreas e arbustivas, insetos e outros animais. Além da trilha, foi realizada visita no viveiro de mudas, jardim sensorial, placas solares, captação de água da chuva e sistemas de tratamento de esgoto por jardins filtrantes e fossa biodigestora.

20 DE
ABRIL

▶ 12

▶ 11

• 1774
CH 29



▶ 11

FILM
▶ 400

• 1774





Grupo 1

SO FTLO

FILM
1400

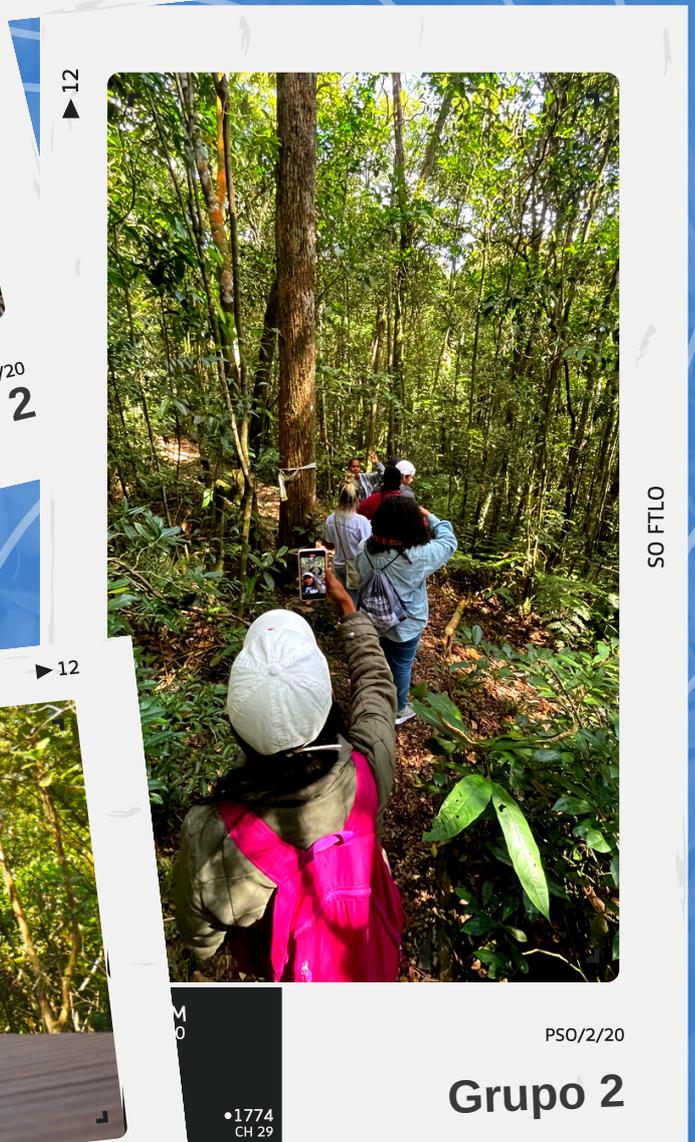
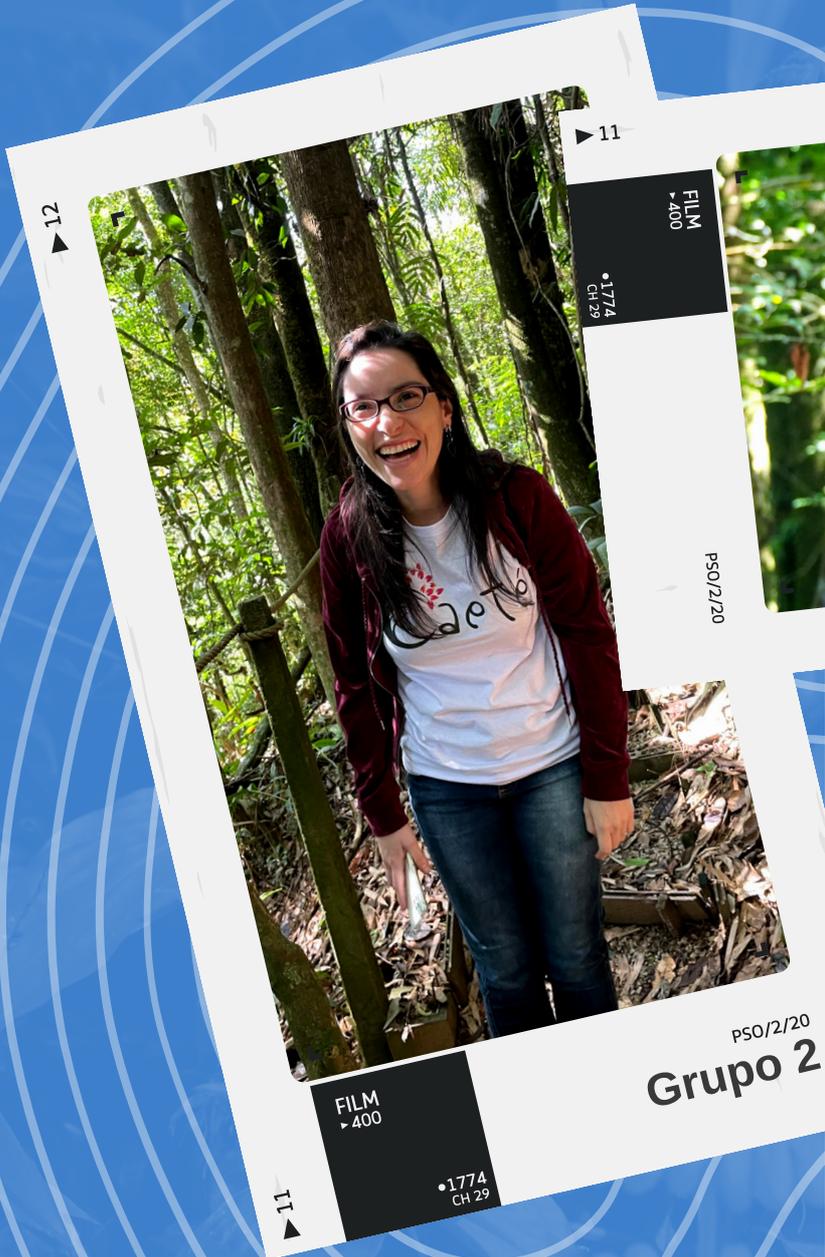
• 1774
CH 29

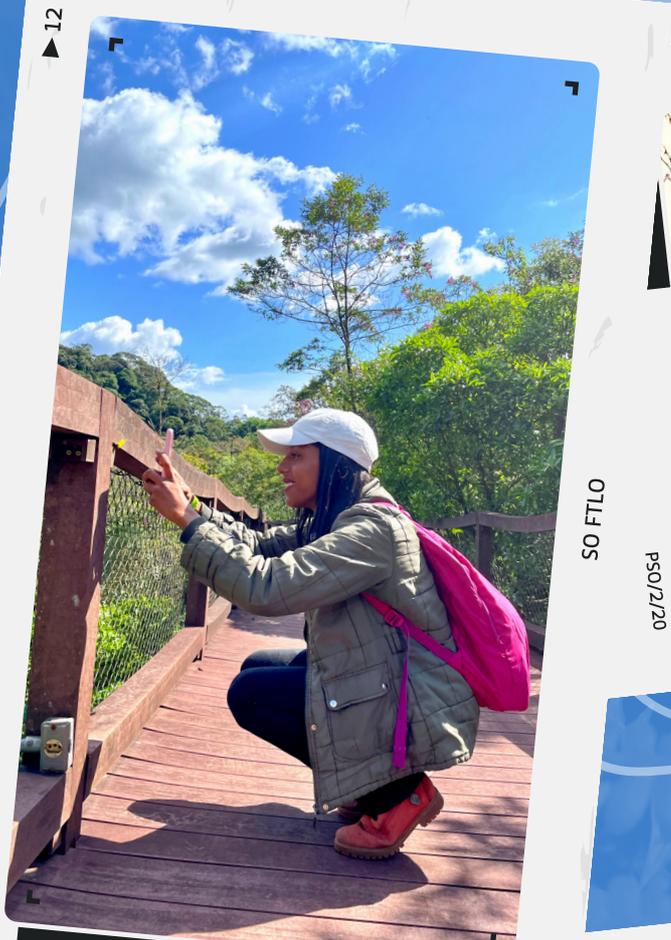


Grupo 2

SO FTLO

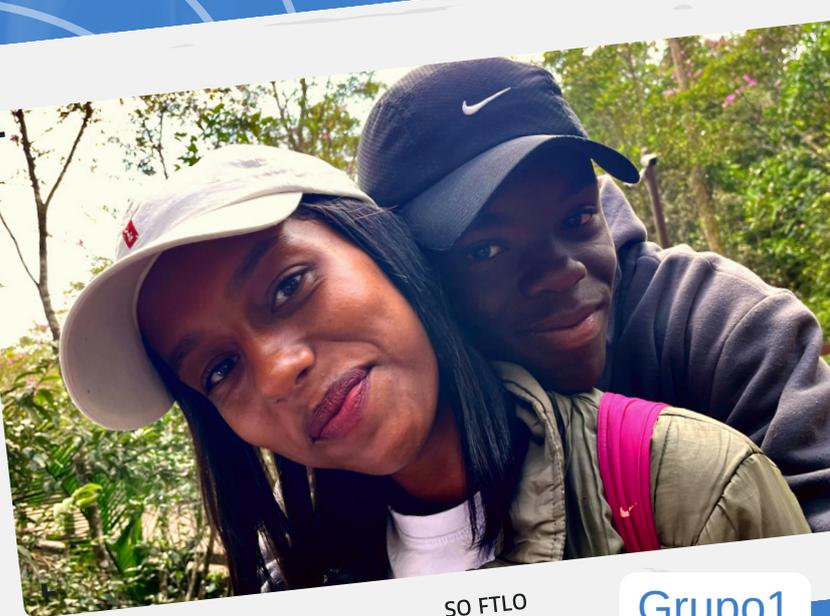
PSO/21/20





07 TLLO

PSO/2/20



SO FTLO

Grupo1

FILM
-400
•1774
CH 29

Grupo1

FILM
-400
•1774
CH 29



SO FTLO

Roda de conversa de fechamento no Parque Estoril



SO FTLO

Almoço no restaurante do Parque Estoril

Caeté

projeto



Reserva da Biosfera
do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo
São Paulo City Green Belt Biosphere Reserve



PROGRAMA
de jovens PJ+



SIADES
INSTITUTO

Fumdesam
Fundo Municipal de Gestão e Financiamento Ambiental

semasa. X
SAMBRAMENTO AMBIENTAL

A FUNDAÇÃO KUNITO MIYASAKI, localizadora do Parque Ecológico Imigrantes, é uma entidade privada sem fins lucrativos que contribui para a integração cultural entre o Brasil e o Japão apoiando causas humanitárias, sociais, educacionais e ambientais.

Aproximando CULTURAS, NAÇÕES
transformando PESSOAS e PAÍSES
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

